

BOLETIM

GEOCORRENTE

ISSN 2446-7014

14 de junho de 2022

EDIÇÃO ESPECIAL: GOLFO DA GUINÉ

ANO 2



BOLETIM GEOCORRENTE

Este Boletim foi preparado pelo Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC), vinculado à Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação (SPP) da Escola de Guerra Naval (EGN) com intuito de compilar os principais atores do Golfo da Guiné. Como atores internos foram analisados Angola, Cabo Verde, Camarões, Costa do Marfim, Nigéria e São Tomé e Príncipe. O critério utilizado para escolha destes países foi estudar as quatro maiores economias da região (Nigéria, Gana, Costa do Marfim e Angola) somadas aos três países da Operação Guinex II (Cabo Verde, Camarões e São Tomé e Príncipe). Assim, reuniu-se dados econômicos, militares, demográficos, de hidrocarbonetos e pirataria. Como principais atores externos foram analisados China, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Reino Unido e Rússia — e seus interesses na região.

CONSELHO EDITORIAL

DIRETOR DA EGN

Contra-Almirante João Alberto de Araujo Lampert

SUPERINTENDENTE DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO DA EGN

Contra-Almirante (RM1) Marcio Magno de Farias Franco e Silva

EDITOR CHEFE

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo F. de Mattos (EGN)

EDITOR EXECUTIVO

Capitão-Tenente Bruno de Seixas Carvalho (University of Birmingham)

EDITOR CIENTÍFICO

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Francisco E. Alves de Almeida (EGN)

EDITORES ADJUNTOS

Jéssica Germano de Lima Silva (EGN)
Noele de Freitas Peigo (Facamp)
Thayná Fernandes Alves Ribeiro (EGN)
Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

Capa: Mapa do Golfo da Guiné

Por: Luiza Gomes Guitarrari (UFRJ)

Fonte: Elaboração própria

EQUIPE BOLETIM ESPECIAL

Analista Responsável

VICTOR CABRAL RIBEIRO (PUC - Rio)

Estagiário Responsável

LUÍSA BARBOSA AZEVEDO (UFRJ)

Diagramação

THAYNÁ FERNANDES ALVES RIBEIRO (EGN)

Pesquisadores

CAROLINA VASCONCELOS DE OLIVEIRA SILVA (PUC-Rio)

FRANCO NAPOLEÃO A. DE ALENCASTRO GUIMARÃES (PUC-Rio)

GUILHERME FRANCISCO PAGLIARES DE CARVALHO (UFF)

GUILHERME NOVAES SILVA PINTO (UFRJ)

IASMIN GABRIELE NASCIMENTO DOS SANTOS (UFRJ)

ISADORA JACQUES DE JESUS (UFRJ)

JOÃO VICTOR MARQUES CARDOSO (UNIRIO)

JOSÉ MARTINS RODRIGUES JUNIOR (UFRJ)

LUÍSA BARBOSA AZEVEDO (UFRJ)

MARINA AUTRAN CALDAS BONNY (UFRJ)

PEDRO MENDES MARTINS (ECEME)

PHILIPPE ALEXANDRE JUNQUEIRA (UERJ)

VANESSA PASSOS BANDEIRA DE SOUSA (ESG)

VICTOR EDUARDO KALIL GASPAR FILHO (EGN)

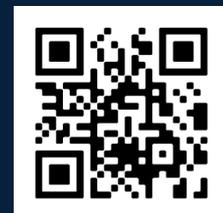
VICTOR MAGALHÃES LONGO DE CARVALHO MOTA (UFRJ)

VITÓRIA DE FRANÇA FERNANDES (UFRJ)

CORRESPONDÊNCIA

Escola de Guerra Naval – Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação.
Av. Pasteur, 480 - Praia Vermelha – Urca – CEP 22290-255 - Rio de Janeiro/
RJ - Brasil
TEL.: (21) 2546-9394 | E-mail: geocorrentenac@gmail.com

Esta e as demais edições do Boletim Geocorrente, em português e inglês, poderão ser encontrados na [home page da EGN](#) e em nossa [pasta do Google Drive](#).



LISTA DE SIGLAS

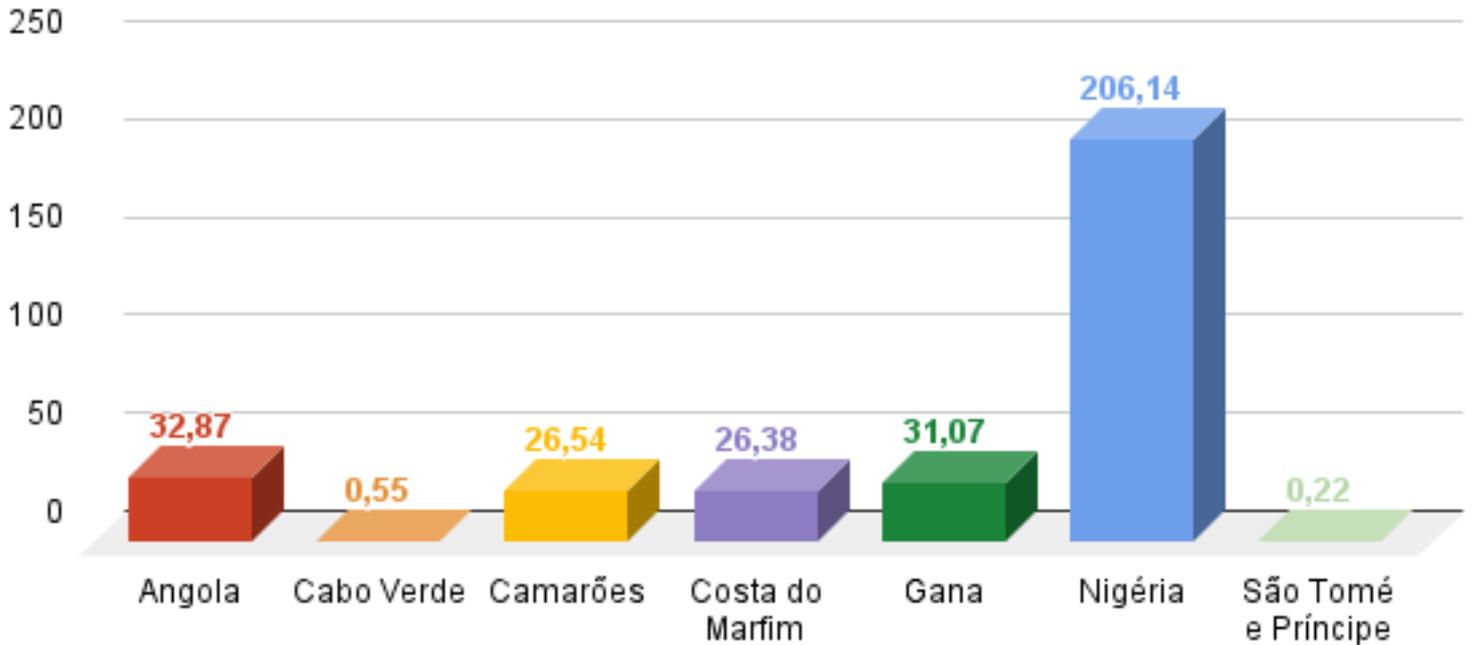
- AFRICOM** - Comando da África dos Estados Unidos (na sigla em inglês)
- CEDEAO** - Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental
- CRESMAC** - Centro Regional de Segurança Marítima da África Central
- CREMAO** - Centro Regional de Segurança Marítima da África Ocidental
- CMP** - Coordinate Maritime Presences
- EUA** - Estados Unidos da América
- GNL** - Gás Natural Liquefeito
- IMB** - International Maritime Bureau
- INN** - Ilegal, não declarada e não regulamentada
- MINURSO** - Missão das Nações Unidas para o referendo no Saara Ocidental
- MINUSMA** - Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização do Mali
- MONUSCO** - Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo
- NIMASA** - The Nigerian Maritime Administration and Safety Agency (na sigla em inglês)
- ONU** - Organização das Nações Unidas
- OPEP** - Organização dos Países Produtores de Petróleo
- PIB** - Produto Interno Bruto
- UA** - União Africana
- UNAMID** - Missão das Nações Unidas e da União Africana em Darfur
- UNMISS** - Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul
- VEO** - Organizações extremistas violentas (na sigla em inglês)
- ZEE** - Zona Econômica Exclusiva
- ZOPACAS** - Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul

Infográfico dos Atores Internos

Países	Presença militar estrangeira (ativa)	Pertence à OPEP	Adidos militares do Brasil	Principal parceiro econômico	Principais produtos de exportação
 Angola	Não	Sim	Sim (acreditado em São Tomé e Príncipe)	China	Petróleo bruto, diamantes e gás natural
 Cabo Verde	Sim (Brasil)	Não	Sim	Espanha	Peixes processados e congelados, moluscos e roupas
 Camarões	Sim (Estados Unidos)	Não	Não	China	Petróleo bruto, cacau e madeira
 Costa do Marfim	Sim (França)	Não	Não	Países Baixos	Cacau, ouro e borracha
 Gana	Sim (Estados Unidos)	Não	Sim (Nigéria, acreditado em Gana)	Suíça	Ouro, petróleo bruto e cacau
 Nigéria	Não	Sim	Sim (acreditado em Gana)	Índia	Petróleo bruto, gás natural e sucata
 São Tomé e Príncipe	Sim (Brasil/Portugal)	Não	Sim (Angola, acreditado em São Tomé e Príncipe)	Singapura	Turbinas, grãos de cacau e peças de aeronaves

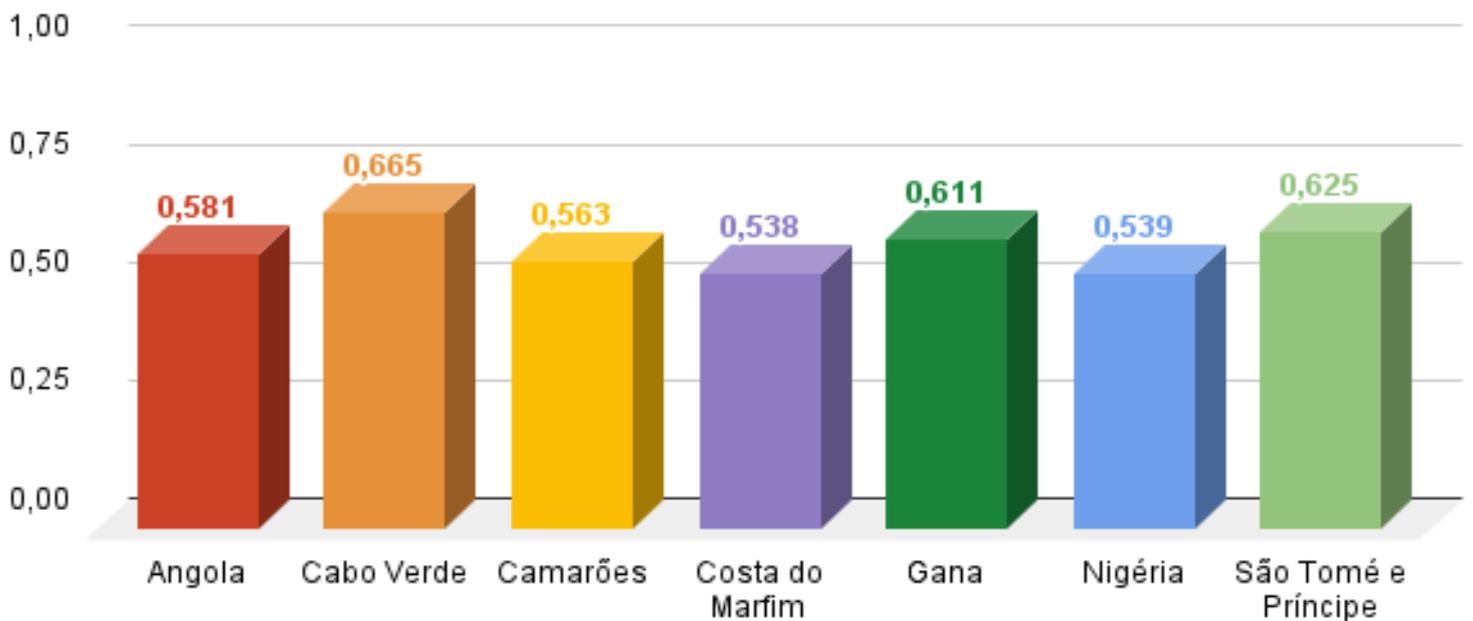
DADOS - ATORES INTERNOS

População total em 2020 (em milhões)



Fonte: Data Bank; World Development

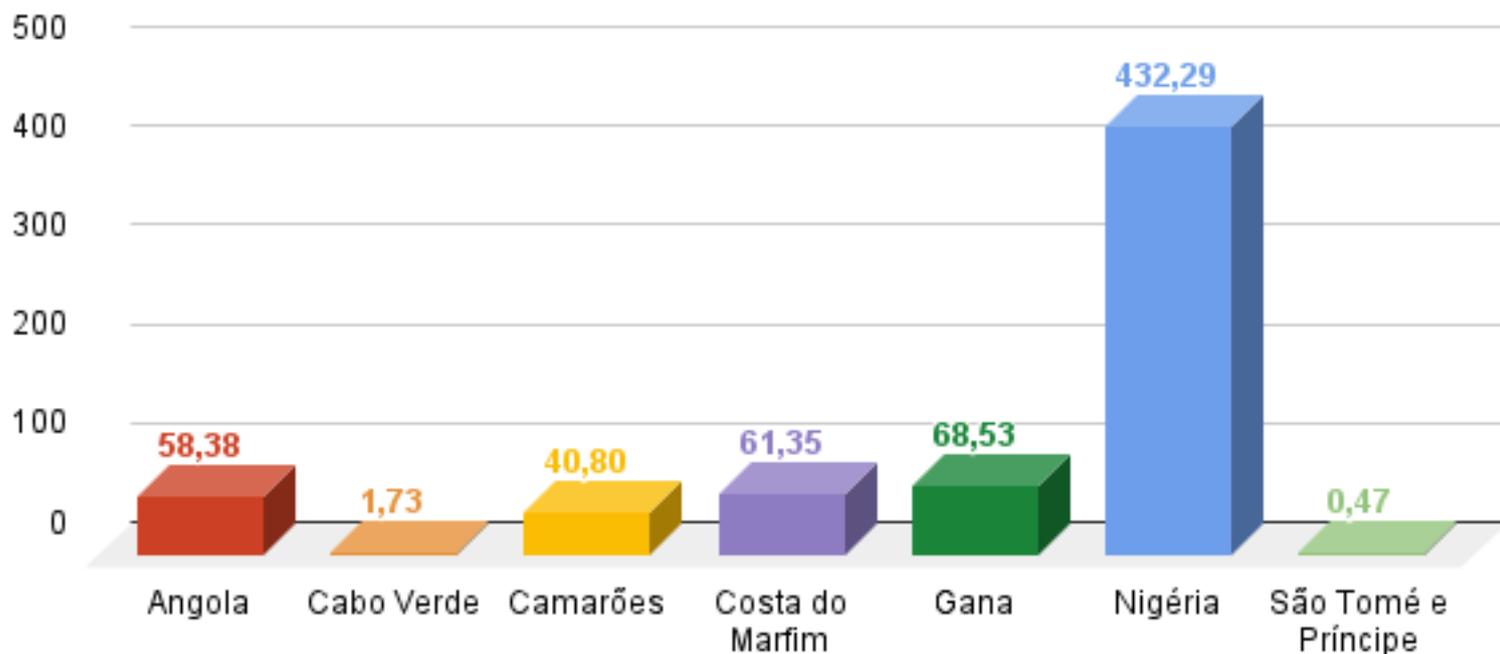
IDH em 2020



Fonte: 2020 Human Development Report

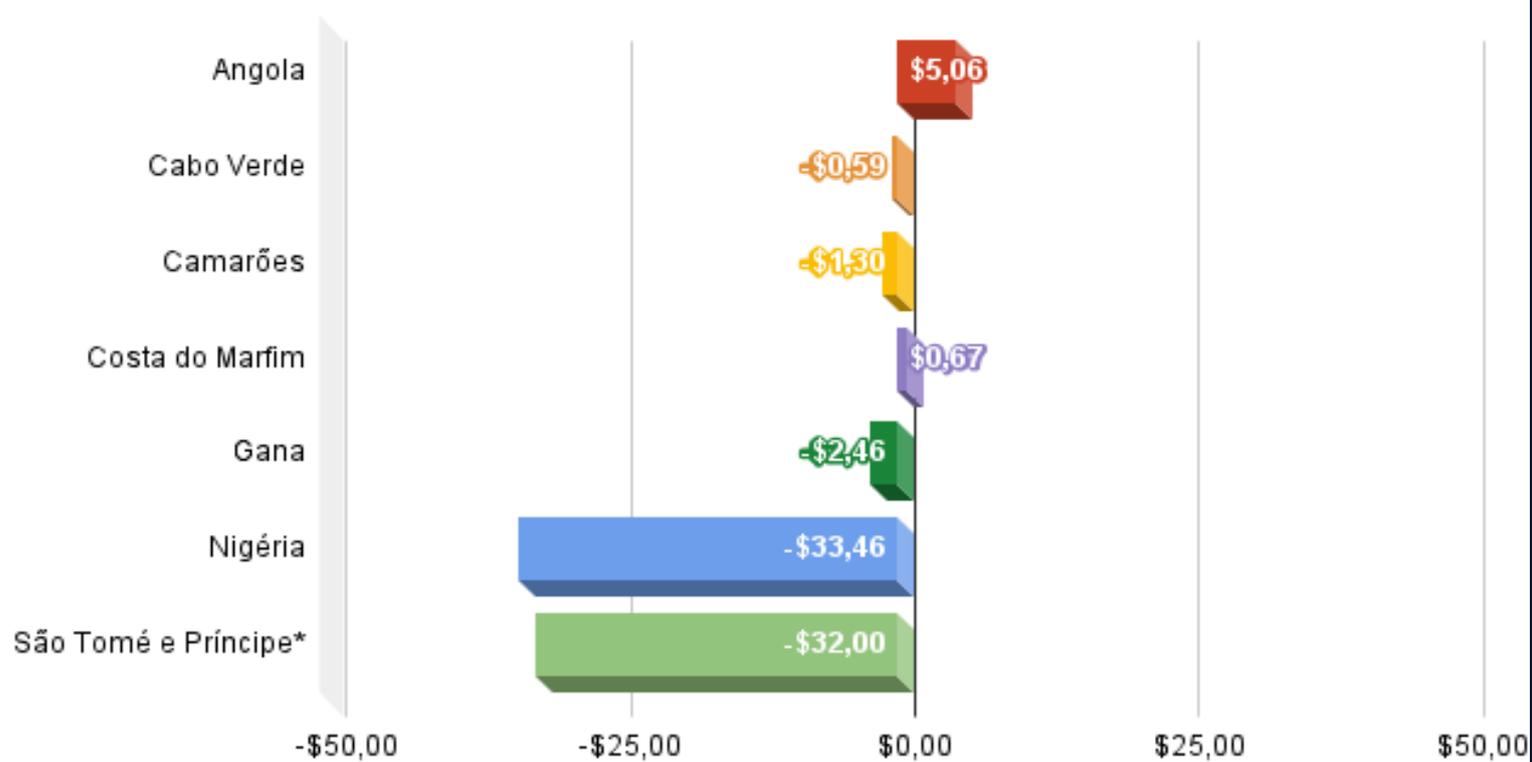
DADOS - ATORES INTERNOS

PIB nominal em 2020 (US\$ bilhões)



Fonte: World Bank (2020)

Saldo da balança comercial em 2020 (US\$ milhões)

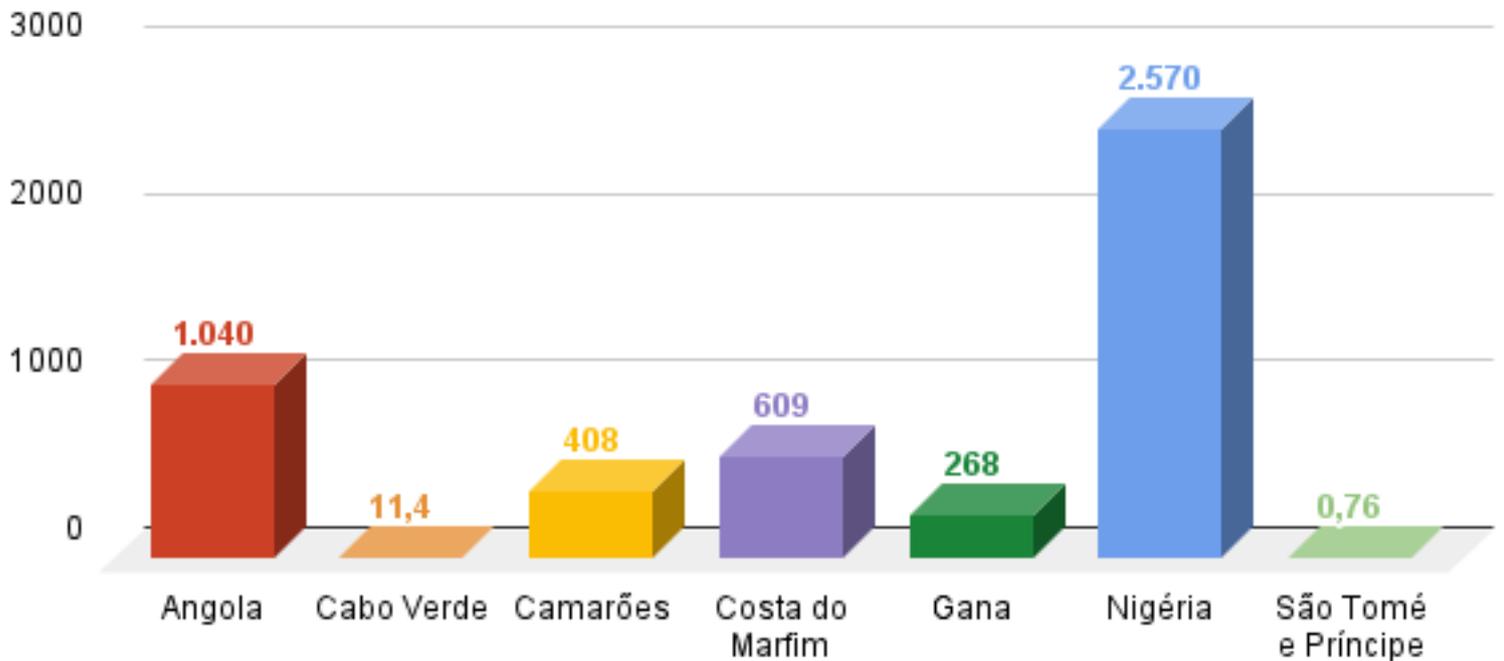


Fonte: World Bank (2020)

*Dado de 2017

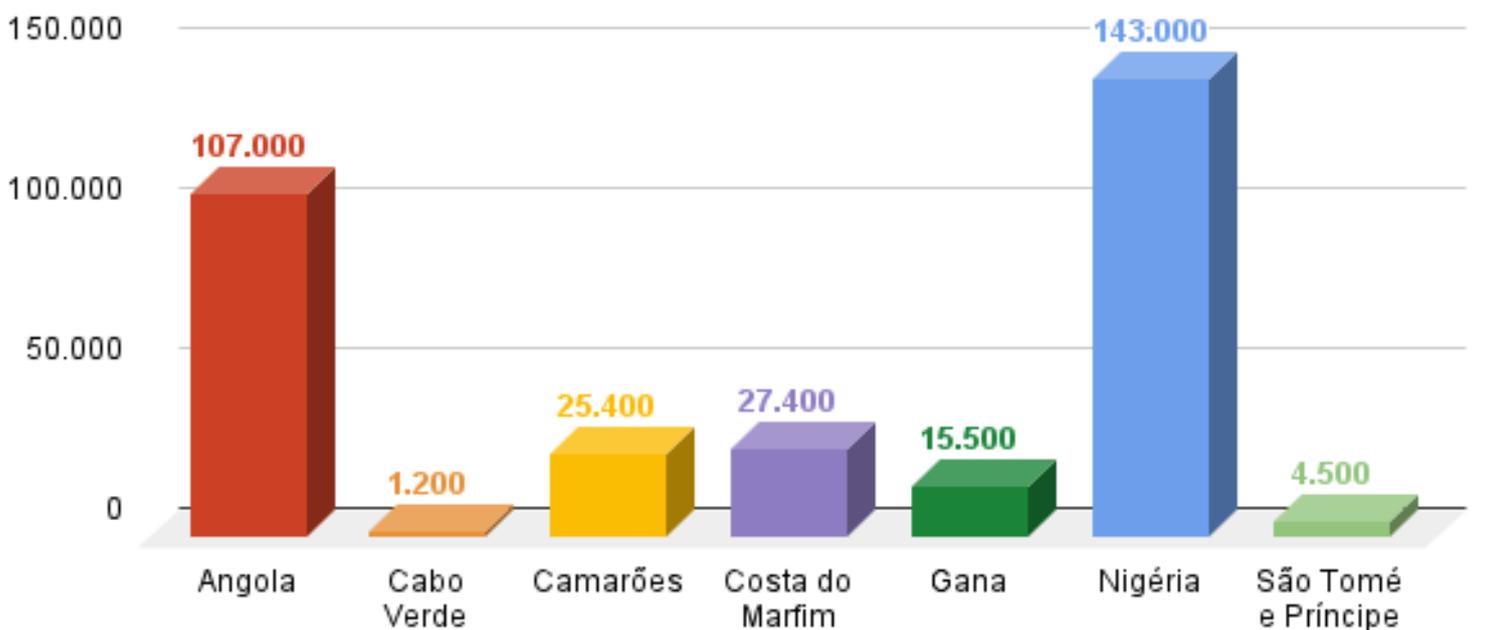
DADOS - ATORES INTERNOS

Orçamento de Defesa em 2020 (US\$ milhões)



Fonte: IISS (2021); Banco Mundial (2020)

Militares na ativa em 2021



Fonte: IISS (2021)

Angola

Quarta maior economia e segunda maior produtora de petróleo dos países que compõem o Golfo da Guiné. A produção petrolífera e suas atividades de suporte correspondem a 50% de seu PIB e 90% de suas exportações, sendo país-membro da OPEP. O governo angolano iniciou a construção da primeira plataforma de petróleo *offshore* em Cabinda, em conjunto à empresa petrolífera estadunidense *Chevron*. Conforme a Arquitetura de Yaoundé, na Zona A, encontra-se o campo de Lianzi, localizado na delimitação da fronteira marítima entre Angola e a República Democrática do Congo. Esse campo possui reserva estimada de 70 milhões de barris de petróleo, incentivando o investimento em infraestrutura de exploração petrolífera na área. Os investimentos na região vão de encontro com os interesses angolanos em resposta à Frente para a Libertação do Enclave de Cabinda.

No setor da pesca, há um plano nacional de desenvolvimento de 2018 a 2022, estimando a expansão da atividade pesqueira em 4,7% até o momento. Todavia, sua atividade econômica é limitada à segurança marítima da sua zona portuária. Segundo o *International Commercial Crime Services*, no ano de 2021 foram reportados três assaltos a navios atracados no principal porto, em Luanda. O país, sede da Comissão do Golfo da Guiné, participa de treinamentos conjuntos ao AFRICOM, do exercício marítimo *Obangame Express 22* e, junto às Marinhas da Nigéria e do Senegal, busca adquirir navios-patrolha para aumentar a vigilância marítima da região.

Costa do Marfim

A Costa do Marfim tem a quinta maior população e o terceiro PIB do Golfo da Guiné, sendo uma das principais produtoras de cacau da região. O país está envolvido em controvérsias internacionais quanto à responsabilidade socioambiental de suas lavouras, considerando o desmatamento e o trabalho infantil, dificultando a atração de investimentos estrangeiros.

Outro fator que desafia a entrada de capitais é a insegurança próxima à fronteira com Mali e Burkina Faso, onde ocorre o transbordamento das atividades de grupos extremistas.

Com a retirada militar francesa do Sahel, tem-se buscado cada vez mais junto aos Estados Unidos a assistência logística e militar necessária para atividades de contraterrorismo, a exemplo do exercício *Flintlock*, sediado na Costa do Marfim em fevereiro de 2022, ademais do combate ao narcotráfico no Golfo da Guiné. No entanto, a força militar francesa continua no país, com um contingente de 950 militares.

Gana

Reconhecida como uma das maiores produtoras de cacau do mundo, também exporta ouro, madeira e petróleo, produtos que formam a base de sua economia. O país detém o 18º maior PIB *per capita* dentre os 54 países africanos, apesar de 23,4% de sua população viver abaixo da linha internacional da pobreza. A nação é a 13ª mais populosa do continente e cerca de 10% de seu povo depende da pesca para a subsistência. Entretanto, tal atividade tem sido ameaçada devido à pesca INN e à prática de *Saiko*, pesca de arrasto em áreas de pescadores artesanais por navios estrangeiros para a comercialização do alimento.

A sociedade ganesa é heterogênea e composta por uma população jovem. Considerado um dos países mais livres e mais politicamente estáveis da África, Gana elegeu democraticamente todos seus representantes nas últimas duas décadas e respeitou seus respectivos tempos de mandato. Todavia, o processo eleitoral sofre acusações de fraude e compra de votos pela falta de clareza e regulamentação dos financiamentos de campanha. Além dessa fragilidade, o país também sofre com violência, corrupção e conflitos internos, principalmente ao norte, devido à disputa de terras e por motivações étnicas e religiosas. Gana também é membro da CEDEAO, UA, ONU e ZOPACAS e é a 17ª no ranking de potências militares da África. O país ocupa entre 2022 e 2023 um assento rotativo no Conselho de Segurança da ONU.

Nigéria

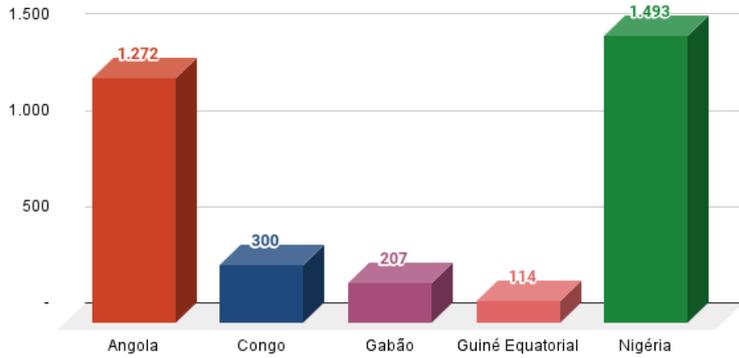
Possuidora da maior economia e população da África, a Nigéria é influente em assuntos de segurança internacional, energia e comércio. Sua posição central no Golfo da Guiné e o acesso a recursos estratégicos para a sua segurança e transição energética lhe garantem credenciais para liderar as agendas de organizações de integração regional, como a CEDEAO e a UA. Sua diretoria diplomática como porta-voz da África torna a Nigéria uma parceira necessária aos atores extrarregionais que visam a cooperação estratégica com o continente.

Na questão petrolífera, a região do Delta do Níger é alvo de disputas territoriais por grupos armados separatistas e pela ressurgência *Ansaru*, facção da organização fundamentalista *Boko Haram*. Embora o petróleo predomine nas exportações e receitas do Estado, o setor representa apenas 10% do PIB, indicando oportunidades para outros negócios, como a iniciativa de modernização agrícola *Green Imperative*, em andamento com o Brasil. O gás também é relevante para a diversificação econômica e de parceiros, como a Europa, mediante envio de GNL e o desenho de projetos de gasodutos. As movimentações indicam a necessidade de vigilância e contínuo fortalecimento da arquitetura de segurança marítima, especialmente com o *Deep Blue Project* e arcabouços legais, como a *POMO Act*, após apresentarem resultados significativos para a redução de crimes no mar.

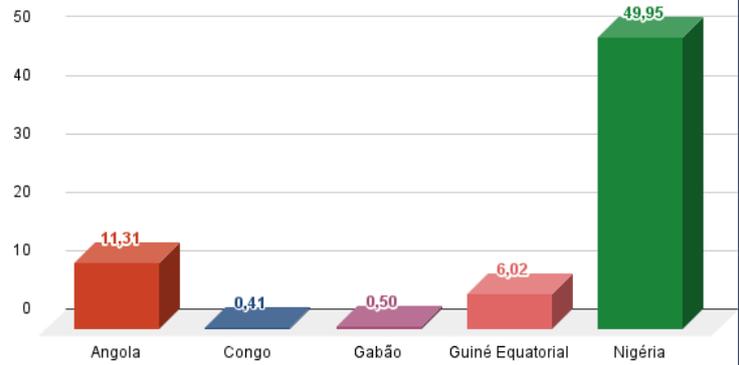
Após o lançamento do *Deep Blue Project*, em 2021, a Nigéria expandiu suas capacidades navais, atuando na redução das taxas de crime marítimo aos níveis mais baixos em 27 anos. A iniciativa, com investimento de 195 milhões de dólares é a maior da África Ocidental, consolidando o país como o maior *player* regional quanto à cooperação entre *stakeholders* do setor marítimo. A aquisição do sistema de vigilância israelense *Falcon Eye* auxilia na ampliação de suas capacidades de vigilância do domínio marítimo. Em 2021, a área próxima ao porto de Lagos não apresentou incidentes. Entretanto, são reportados aumentos nos casos próximos ao Delta do Níger, conforme o NIMASA.

INFOGRÁFICO - ENERGIA

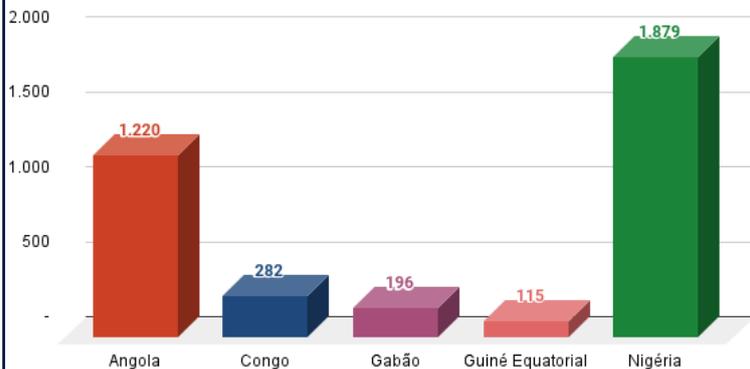
Produção de petróleo bruto no Golfo da Guiné em 2020 (mil barris/dia)



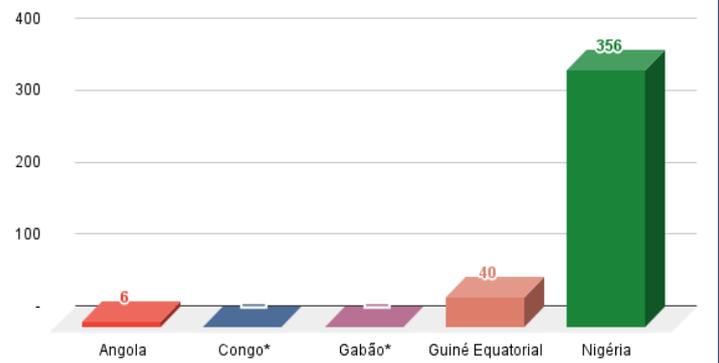
Produção de Gás Natural no Golfo da Guiné em 2020 (milhão m³)



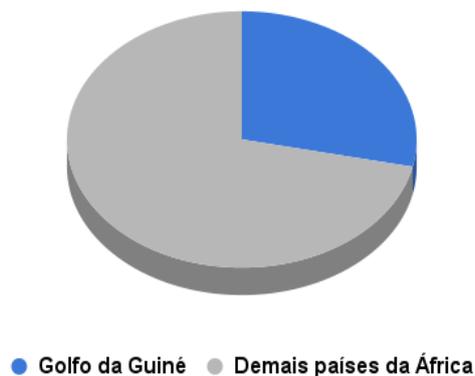
Exportação de petróleo bruto no Golfo da Guiné em 2020 (mil barris/dia)



Exportação de Gás Natural no Golfo da Guiné em 2020 (milhão m³)



Reservas provadas de Petróleo no Golfo da Guiné em 2020



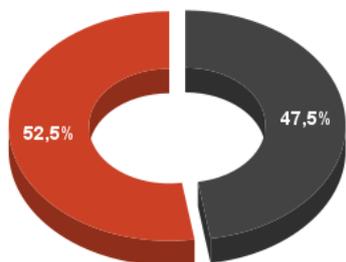
Reservas provadas de Gás natural no Golfo da Guiné em 2020



Fonte: The Annual Statistical Bulletin 2021 - OPEC

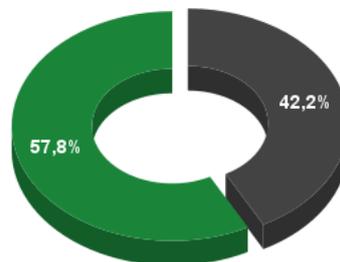
REPRESENTAÇÃO DO PETRÓLEO NA EXPORTAÇÃO - ANGOLA E NIGÉRIA

Representação da Exportação de Petróleo nas Exportações de Angola em 2020



● Exportação de Petróleo ● Demais produtos

Representação da Exportação de Petróleo nas Exportações da Nigéria em 2020



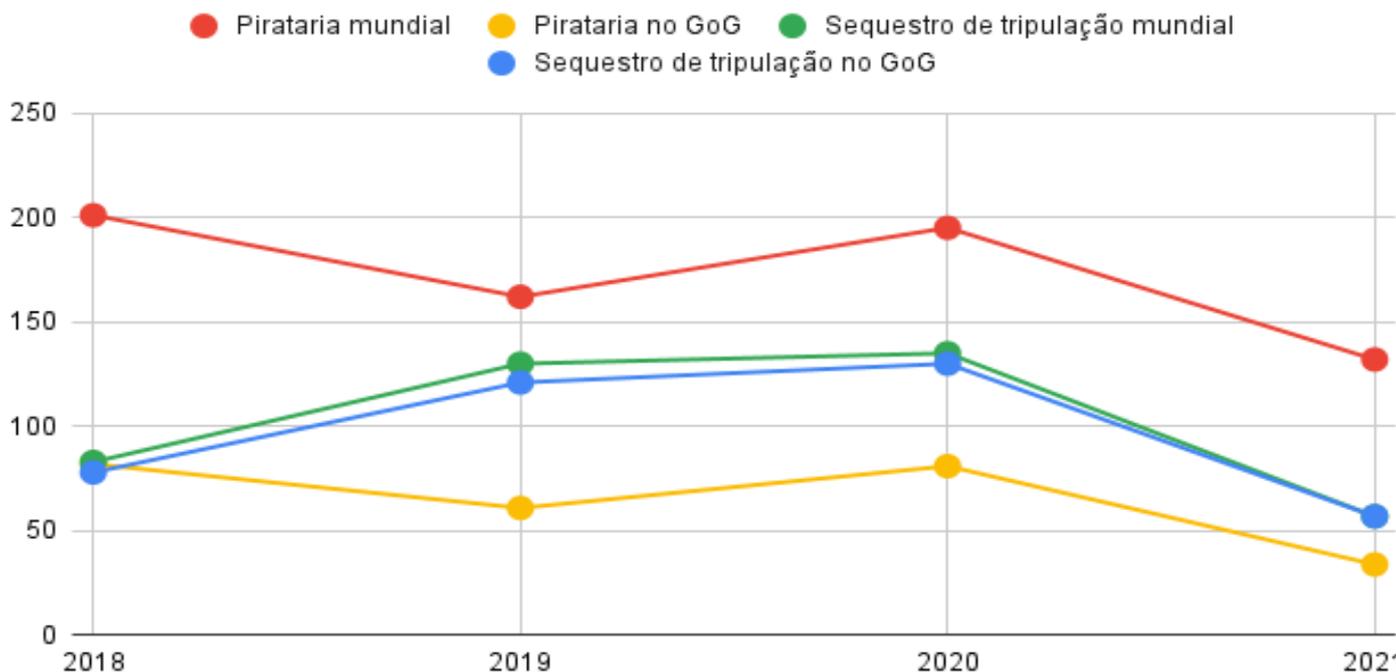
● Exportação de Petróleo ● Demais produtos

Fonte: The Annual Statistical Bulletin 2021 - OPEC

Mapa 2: Principais empresas petrolíferas internacionais no Golfo da Guiné



Índice de pirataria e roubo armado



Fonte: IMB (2022)

PIRATARIA NO GOLFO DA GUINÉ

A pirataria marítima é uma das principais ameaças à segurança no Golfo da Guiné, o que limita uma das mais importantes vias marítimas internacionais. Ainda que continue sendo um hotspot para o crime marítimo, segundo o IMB, no ano de 2021 a região apresentou queda de 58% dos casos, totalizando uma diminuição significativa para 34 incidentes em comparação aos 81 ocorridos em 2020. Essa queda se dá por ações robustas de cooperação entre as Marinhas nacionais no âmbito dos centros regionais de segurança marítima, CRESMAC e CRESMAO, e do *Gulf of Guinea Maritime Collaboration Forum*.

Entre os atores regionais, destaca-se a concentração da pirataria e do roubo armado próximos aos portos de Angola e da Nigéria. No entanto, foi reconhecido pelo IMB o menor registro de pirataria e roubo armado na costa nigeriana em 27 anos. Cabe ressaltar a cooperação de atores extrarregionais, como a União Europeia, que estendeu a presença de navios-patrolha na região através do programa CMP.

PESCA INN

A pesca INN juntamente à pirataria marítima, é um dos principais temas da agenda de segurança dos países do Golfo da Guiné. Segundo o Banco Mundial, a produção pesqueira da costa africana gera 4,6 milhões de toneladas, totalizando 5% da produção mundial. Nesse contexto, é importante destacar o impacto dessa atividade na *Africa Blue Economy Strategy* da União Africana, de 2019, visto que a pesca é integrada nesse sistema mais amplo de crescimento econômico sustentável ao ecossistema marinho.

Por se tratar de uma ameaça multidimensional, a pesca INN é também uma ameaça ao exercício da soberania dentro da ZEE dos países costeiros. No âmbito da Comunidade Econômica dos Estados da África Central, foi criado a *Regional Fisheries Commission for the Gulf of Guinea* (COREP, na sigla em inglês) a fim de coordenar a promoção da aquicultura e desenvolvimento da exploração pesqueira na região. Além disso, é notável o interesse da União Europeia na atividade pesqueira da costa atlântica africana, a exemplo dos acordos reafirmados com Guiné-Bissau e Senegal, com protocolos duráveis até o ano de 2024.

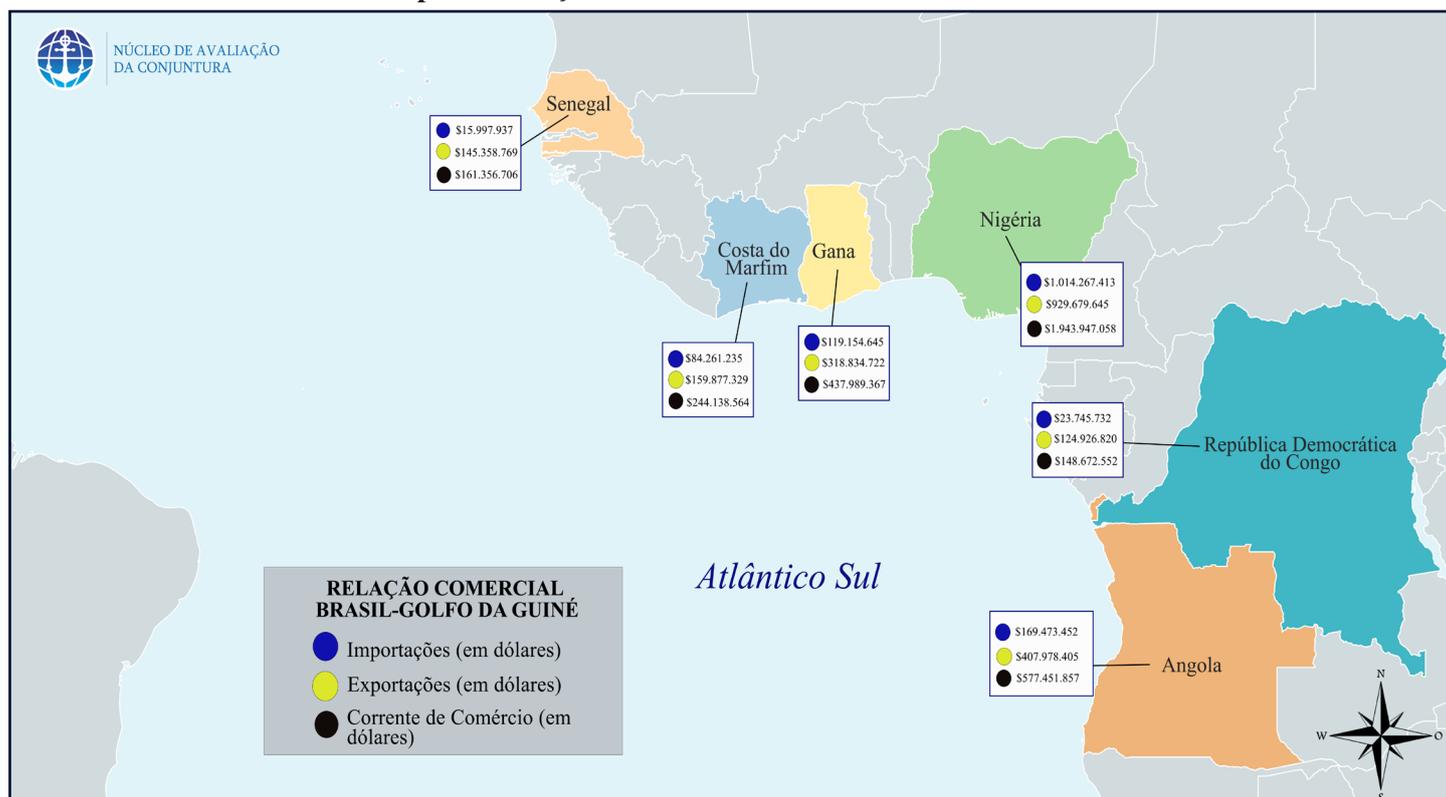
RELAÇÕES BRASIL E GOLFO DA GUINÉ

O Golfo da Guiné faz parte do Entorno Estratégico Brasileiro, região onde o Brasil tem como objetivo a expansão de sua influência diplomática, econômica e militar. O Entorno Estratégico Brasileiro inclui a América do Sul, o Atlântico Sul, os países da Costa Ocidental africana e a Antártica. Devido à proximidade geográfica, a segurança marítima no Golfo da Guiné torna-se indispensável para a manutenção da segurança das importações e exportações brasileiras para a África Subsaariana, bem como para seus objetivos estatais. Nesse sentido, desde maio de 2019 existe o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) de Acompanhamento da Situação no GoG, com objetivo de planejar e debater temas de interesse do Estado brasileiro; bem como na participação do Brasil como membro pleno do G7++FoGG (fórum de debate internacional para segurança do Golfo), em 2020.

Tabela 1: Parcerias comerciais do Brasil com as três maiores economias do Golfo da Guiné

	Nigéria	Angola	Costa do Marfim
Exportações	Açúcar, aviões e álcool etílico	Frango, veículos de transporte público e variações de açúcar	Açúcar, carne bovina e veículos de transporte público
Importações	Petróleo bruto, uréia e outros combustíveis	Nafta, gás natural liquefeito e petróleo	Cacau inteiro, borracha e cacau em pó

Mapa 3: Relações comerciais Brasil - Golfo da Guiné



China

A demanda interna e o poder econômico da China a tornam a principal compradora de petróleo e credora da África Subsaariana, representando cerca de 80% da dívida bilateral total dos países. Capitais públicos e privados chineses investem em projetos de infraestrutura regional, energia, imóveis e mineração. Dentre os principais investimentos estão os portos de Pepel (Serra Leoa), Abidjan (Costa do Marfim) e Pointe-Noire (Congo).

Em termos militares, a China coopera com a União Africana em mais de US\$ 100 milhões para financiar a Força de Reserva da organização; auxilia missões de paz (MINURSO, MINUSMA, UNAMID, UNMISS e MONUSCO); ademais de realizar exercícios conjuntos, intercâmbio de informações e vendas de armas. Os chineses e africanos entendem que o estreitamento de laços militares é fundamental para a segurança e a estabilidade econômica-comercial.

A pirataria e o terrorismo no Sahel afetam as atividades de pesca comercial e o trânsito marítimo, prejudicando os negócios chineses no Golfo da Guiné. O Comandante do AFRICOM, General Stephen Townsend, cogita uma possível base chinesa na costa africana no Atlântico Sul, mas não há planos públicos.

Espanha

O Golfo da Guiné é uma das áreas prioritárias para a estratégia de segurança nacional da Espanha, com objetivo de fortalecer a segurança das rotas marítimas utilizadas na logística do fornecimento de energia e pesca. Em 2020, 25% do petróleo importado por Madri foi explorado na região.

A Espanha participou do exercício *Obangame Express* em 2022, tendo enviado o navio de patrulha *offshore Serviola* para desempenhar tarefas de vigilância e segurança marítima, como parte de sua estratégia de treinamentos militares conjuntos para expandir sua influência regional.

Além disso, Madrid contribui para o projeto-piloto da União Europeia *Coordinated Maritime Presences* por meio do intercâmbio de informações advindas dos navios empregados no Golfo da Guiné.

Estados Unidos

A presença militar dos Estados Unidos no continente africano se dá sobretudo pelo AFRICOM. As ações na região são impulsionadas pelo combate às chamadas “organizações extremistas violentas” (VEO, na sigla em inglês), consideradas pelos EUA problemas críticos enfrentados por muitos Estados africanos. Sendo assim, a presença estadunidense almeja garantir a segurança local através do combate às VEOs, pretendendo garantir sua vantagem sobre competidores estratégicos.

O AFRICOM entende como prioridade o cercamento das VEOs na porção oeste da África, evitando a entrada das organizações em Estados costeiros. O suporte operacional ao AFRICOM no domínio marítimo se dá pelo navio expedicionário *USS Hershel “Woody” Williams* (HWW). O combate à pirataria e à pesca INN são algumas de suas principais atividades, especialmente com a crescente presença de embarcações promovendo a pesca predatória no golfo.

Ademais, diferentes exercícios são promovidos pelos EUA para incrementar a interoperabilidade na região, como o *Obangame Express*, *AFRICAN Lion*, *Flintlock*, e o *CUTLASS EXPRESS*. Entretanto, a regularidade dos exercícios foi impactada com a pandemia da COVID-19.

França

Diversos países da África Subsaariana foram colonizados pela França e mantêm uma proximidade econômica, política e cultural com a antiga metrópole. Entre os 19 países prioritários das políticas francesas de Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), oito estão no Golfo da Guiné: Benin, Camarões, Gâmbia, Guiné, Libéria, República Democrática do Congo, Senegal e Togo. Em 2019, o país que mais recebeu investimentos desse tipo foi Senegal, com US\$ 315 milhões. No setor privado, a multinacional francesa *TotalEnergies* se faz presente na região com grandes projetos de exploração de petróleo e gás na Angola, Congo, Gabão e Nigéria, chegando à produção de 230.000 barris/dia em 2019 no projeto angolano *Kaombo*.

O principal produto de exportação da região para a França é o petróleo bruto, especialmente

o nigeriano. A Costa do Marfim tem importante participação na exportação de derivados do cacau. Dentre os produtos franceses importados, destacam-se o trigo, medicamentos e produtos do refino de petróleo.

No aspecto militar, a França reduziu sua presença nas últimas décadas, mas mantém acordos de cooperação militar, além de possuir bases permanentes na Costa do Marfim, Gabão e Senegal. A Marinha francesa também atua no Golfo da Guiné pela missão *Corymbe*, desde os anos 1990, e pelo *Grand African Nemo Exercise*. O objetivo inicial era proteger seus interesses econômicos, especialmente petróleo, mas atualmente opera na redução da insegurança a partir do combate à pirataria e ao tráfico internacional.

Índia

O Golfo da Guiné possui relevância estratégica para a Índia por conta de suas reservas de petróleo, importante para a segurança energética indiana. A pirataria no Golfo é uma das principais preocupações para a Índia no que diz respeito à região.

Em 2019, foi noticiado que veteranos indianos estavam voltando às águas do Golfo da Guiné visando combater piratas através de empresas privadas de segurança marítima; os veteranos indianos utilizam sua experiência para tentar garantir não só que as cargas não sejam furtadas, mas também para que pescadores não sejam confundidos com piratas e atacados.

Em 2021, a Associação Nacional de Armadores da Índia (INSA, em inglês) pediu que Nova Déli interviesse na região e levasse a situação ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. Há também preocupações com as rotas marítimas que vão do Atlântico Sul para o Oceano Índico, onde a Índia busca exercer hegemonia. A Índia é a maior compradora de petróleo bruto da Nigéria sendo, inclusive, a principal parceira comercial do país.

Reino Unido

Fundador do grupo *G7++ Friends of the Gulf of Guinea*, nos últimos anos o Reino Unido vem se inserindo cada vez mais na agenda de segurança do Golfo da Guiné através do combate à pirataria e da diplomacia naval, tendo ao longo do ano de 2021 realizado comissões lideradas por navios da Marinha Real pelos principais portos de países como Gana, Nigéria e Senegal.

Não coincidentemente, esses países, membros da *Commonwealth*, são os maiores parceiros estratégicos de Londres na região – principalmente no que se refere ao setor de óleo e gás. Ainda que recentes políticas de Londres tenham interrompido subsídios de gigantes britânicas que atuam no setor – como a *BP* e a *Shell* – a escassez energética e o rompimento de relações com a Rússia indicam que cada vez mais o Golfo da Guiné pode ser um foco do Reino Unido e de outros atores europeus na obtenção de energia e petróleo.

Com a saída da União Europeia, Londres pretende também marcar sua presença militar e comercial para poder competir com a influência da França na região.

Rússia

A Rússia e o Golfo da Guiné compartilham o status de importantes produtores de *commodities*, como o petróleo, e se aproximaram desde os anos 2000 devido a alterações na política externa de Moscou.

A petroleira russa *Lukoil* opera em Camarões, Gana e Nigéria em razão de suas reservas de hidrocarbonetos, enquanto o banco *VTB* possui sede em Angola. Durante a pandemia da COVID-19, a vacina russa, *Sputnik V*, conseguiu ser registrada em vários países africanos, como Angola, Gana, Guiné, Namíbia e República Democrática do Congo devido à chamada "Diplomacia da Vacina" exercida por Moscou.

No aspecto de Defesa, os maiores compradores de armamentos russos no Golfo da Guiné, de 2015 a 2021, foram Angola e Nigéria, com gastos superiores a US\$ 521 e US\$ 191 milhões, respectivamente, conforme levantamento do *Stockholm International Peace Research Institute*.

- **População**

[Population, total](#). World Bank. Acesso em: 14 maio 2022.

- **IDH**

[2020 Human Development Index Ranking](#). United Nations Development Programme. Human Development Reports. Acesso em: 14 maio 2022.

- **Infográfico**

[Angola](#). The World Factbook, 2022. Acesso em: 03 jun. 2022.

[Cabo Verde](#). The World Factbook, 2022. Acesso em: 03 jun. 2022.

[Camarões](#). The World Factbook, 2022. Acesso em: 03 jun. 2022.

[Costa do Marfim](#). The World Factbook, 2022. Acesso em: 03 jun. 2022.

[Gana](#). The World Factbook, 2022. Acesso em: 03 jun. 2022.

[Nigéria](#). The World Factbook, 2022. Acesso em: 03 jun. 2022.

[São Tomé e Príncipe](#). The World Factbook, 2022. Acesso em: 03 jun. 2022.

[OPEC. Member Countries](#). OPEC, 2022. Acesso em: 03 jun. 2022.

- **Saldo da balança comercial**

[External balance on good and services \(current US\\$\)](#). World Bank. Acesso em: 14 maio 2022.

- **PIB**

[GDP \(current US\\$\)](#). World Bank. Acesso em: 14 maio 2022.

- **Produção de petróleo (bpd) e gás**

[The Annual Statistical Bulletin 2021](#). OPEC. Acesso em: 26 maio 2022.

- **Reservas de petróleo e gás**

[The Annual Statistical Bulletin 2021](#). OPEC. Acesso em: 26 maio 2022.

- **Orçamento de Defesa**

[The Military Balance 2021](#). International Institute for Strategic Studies. Acesso em: 18 maio 2022.

- **Pirataria**

[2021 Annual International Maritime Bureau Report](#). International Maritime Bureau. Acesso em: 29 maio 2022.

- **Atores Internos - Angola**

[Angolan exploration and production to drive Africa's cumulative capital expenditure](#). World Oil, 05 abr. 2021. Acesso em: 27 maio 2022.

[Angolan marines develop techniques to combat illicit maritime activities](#). Defence Web, 24 maio 2022. Acesso em: 27 maio 2022.

[Chevron develops pioneer oil platform in Cabinda](#). Ver Angola, 25 abr. 2022.

- **Atores Internos - Costa do Marfim**

[Côte d'Ivoire: PM Patrick Achi is in Washington to talk business and security](#). The Africa Report, 14 mar. 2022. Acesso em: 10 jun. 2022.

[Côte d'Ivoire prime minister Patrick Achi presses for investment, security aid in US visit](#). The Africa Report, 18 mar. 2022. Acesso em: 10 jun. 2022.

[Ivory Coast hosts US-led military training amid Sahel uncertainty](#). AlJazeera, 21 fev. 2022. Acesso em: 10 jun. 2022.

- **Atores Internos - Gana**

CIA. [Ghana](#). The World Factbook, 2022. Acesso em: 28 maio 2022.

GLOBAL FIRE POWER. [African Military Strength](#). Global Fire Power, 2022. Acesso em: 28 maio 2022.

OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. [Ghana](#). Observatory of Economic Complexity, 2022. Acesso em: 28 maio 2022.

SIPRI. [Case study: Ghana](#). Stockholm International Peace Research Institute, 2022. Acesso em: 28 maio 2022.

[SAIKO PRACTICES Are Killing Ghana's Fishing Industry](#). ADF, 21 out. 2020. Acesso em: 28 maio 2022.

- **Atores Internos - Nigéria**

[Buhary Signs Money Laundering, Terrorism Bills Into Law](#). Channels Television, 12 maio 2022. Acesso em: 28 maio 2022.

[Navy plans celebrating Nigeria's delisting from piracy list](#). The Guardian Nigeria, 25 maio 2022. Acesso em: 28 maio 2022.

[Nigeria Boosts Anti-Piracy War With Gulf of Guinea Maritime Security Conference](#). AllAfrica, 04 maio 2022. Acesso em: 28 maio 2022.

- **Atores Externos - China**

[Navies of China, Gulf of Guinea countries discuss maritime security](#). Xinhua, 26 maio 2022. Acesso em: 27 maio 2022.

PHILLIPS, Michael M. [China Seeks First Military Base on Africa's Atlantic Coast, U.S. Intelligence Finds](#). The Wall Street Journal, 05 dez. 2021. Acesso em: 27 maio 2022.

- **Atores Externos - Espanha**

ESPAÑA. [Espanña en el Golfo de Guinea](#). Departamento de Seguridad Nacional, 28 set. 2021. Acesso em: 23 maio 2022.

EUROPEAN UNION. [Cordinated Maritime Presences, 2021](#). Acesso em: 23 maio 2022.

- **Atores Externos - Estados Unidos da América**

AFRICOM. [Statement of General Stephen Townsend, United States Army Commander, United States Africa Command Before the Senate Armed Forces Committee](#), 15 mar. 2022. Acesso em 23 de maio 2022.

UNITED STATES. [History of U.S. Africa Command](#). Acesso em: 25 maio 2022.

- **Atores Externos - França**

FRANCE. [88 Etats et gouvernements](#). Organization Internationale de la francophonie, 2022. Acesso em: 23 maio 2022.

FRANCE. [French official development assistance in figures](#). France Diplomacy, 2021. Acesso em: 23 maio 2022.

OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. [France. Observatory of Economic Complexity, 2022](#). Acesso em: 23 maio 2022.

SWEDEN. [France - A Continuing Military Presence in Francophone Africa](#). FOI, 2019. Acesso em: 23 maio 2022.

TOTAL ENERGIES. [Locations. Total Energies, 2022](#). Acesso em: 23 maio 2022.

- **Atores Externos - Índia**

[INSA SENDS SOS Gol to help Deal with piracy menace in Gulf of Guinea](#). The Week, 03 fev. 2021. Acesso em: 26 maio 2022.

JAIN, Saudamin. [Indian sailors are being caught in a piracy boom off West Africa. One captain held hostage shares his story](#). CNN, 20 mar. 2021. Acesso em: 26 maio 2022.

[PIRATE ATTACKS at 27-year low in 2021: Report](#). Times of India, 13 jan. 2022. Acesso em: 26 maio 2022.

- **Atores Externos - Reino Unido**

BONNEY, Emmanuel. [Confronting piracy in Gulf of Guinea - Ghana, UK scale up action](#). Graphic Online, 16 mar. 2021. Acesso em: 23 maio 2022.

MORCOS, Pierre. [A Transatlantic Approach to Address Growing Maritime Insecurity in the Gulf of Guinea](#). Center for Strategic and International Studies, 01 fev. 2021. Acesso em: 23 maio 2022.

UNITED KINGDOM. [Group of Friends of the Gulf of Guinea \(G7 ++ FoGG\): 2nd Ministerial Session 2021, final report](#). United Kingdom Foreign Affairs, 16 mar. 2022. Acesso em: 23 maio 2022.

- **Atores Externos - Rússia**

LUKOIL. [Geographic reach](#). Lukoil, 2022. Acesso em: 01 jun. 2022.

VTB. [O Banco VTB África SA](#). VTB África, 2022. Acesso em: 01 jun. 2022.

TEIXEIRA, Carlota Ahrens; PINTO, Jaime Nogueira. [Maritime piracy in the Gulf of Guinea](#). Gis Reports, 28 mar. 2022. Acesso em: 01 jun. 2022.